

IMPASSE. Medida deve viabilizar retorno às alas após fim de greve que durou quatro meses

Governo firma pacto para garantir segurança na Ufal de Arapiraca

Termo garante transferência dos reeducandos do Presídio Desembargador Luis de Oliveira Souza, localizado vizinho ao campus

PATRICIA BASTOS
REPORTER

Arapiraca – O anúncio da assinatura de um termo de compromisso firmado ontem pelo governo do Estado com a Universidade Federal de Alagoas (Ufal), que seria um pacto para a garantia da segurança no campus de Arapiraca, não foi bem visto pela comunidade acadêmica no município. A resolução do problema é exigida pelos professores para retomar as aulas em todo o Estado, após o fim da greve, na última quarta-feira.

“Eles fazem tudo isso, mas na verdade não existe prazo para que o problema seja resolvido, porque não há data para desativação do presídio. Então, para nós, isso não passa de jogada política”, reclamou o professor Cícero Adriano.

Perigo

Comunidade acadêmica iniciou uma greve em abril, depois que presos usaram o campus como rota de fuga

O termo de compromisso, que também contou com as assinaturas de representantes do Tribunal de Justiça de Alagoas (TJ/AL) Ministério Público Estadual (MPE) e Assembleia Legislativa (ALE), estabelece que os reeducandos do Presídio

Desembargador Luis de Oliveira Souza deverão ser transferidos para o presídio que começa a ser construído no município de Craíbas em um prazo de sete meses. O Poder Judiciário se comprometeu que, nesse período, os presos considerados de alta periculosidade serão transferidos para unidades prisionais de Maceió, e o Estado se comprometeu em encaminhar para a Assembleia, projeto de lei de doação da estrutura do presídio de Arapiraca para a Ufal.

Conforme a assessoria de comunicação do Palácio, o governador Teotônio Vilela Filho afirmou que esse documento encerra o impasse entre a Ufal e a unidade prisional. Mas não é o que pensam professores, funcionários e alunos do campus Arapiraca, de acordo com Cícero Adriano.

QUESTIONAMENTOS

“Enquanto algumas perguntas não forem respondidas de maneira muito clara, a gente não acredita em mais promessas. Eles precisam dizer clara-



Colada ao presídio de Arapiraca, Ufal virou rota de fuga de presos, provocando terror na comunidade acadêmica



CÍCERO ADRIANO

PROFESSOR DA Ufal ARAPIRACA

“Eles fazem tudo isso, mas na verdade não existe prazo para que o problema seja resolvido, porque não há data para desativação do presídio”

mente quando os presos serão transferidos e o porquê de terem iniciado a construção desse muro em volta do presídio, se a estrutura depois será doada para a Ufal. Os alicerces já começaram a ser construídos e a obra vai custar R\$ 2 milhões à Ufal e demorar seis meses para ficar pronta. Se houvesse realmente intenção de transferir os presos, não teria porque construir esse muro. Isso não passa de uma jogada política para tentar jogar a opinião pública contra nós e tentar desgastar o movimento de greve”, declarou Cícero Adriano.

Conforme o professor, o

reitor da Ufal, Eurico Lôbo, vai se reunir, na próxima segunda-feira em Maceió, com coordenadores de cursos do campus de Arapiraca para explicar os itens do termo de compromisso, mas deve ouvir novamente a proposta da comunidade acadêmica para alugar salas de aula em outras instituições, até que o presídio seja desativado.

“A única solução que vemos até agora é alugar salas, e nós encontramos três instituições: o Cesa, a Unopar e o Multivisão, que têm espaço disponível, mas a reitoria alega a existência de pendências que impedem a contratação. A verdade é que, se o

reitor der uma canetada e baixar uma portaria dizendo que todo o mundo tem que voltar, a gente vai brigar na justiça, mas ninguém quer perder o emprego”, ressaltou.

Estudantes, professores e funcionários da Ufal de Arapiraca iniciaram uma greve no início de abril, um dia depois que os presos usaram o campus como rota de fuga. Era a terceira vez, em menos de um ano, que isso aconteceu. Numa das vezes, houve fuga no momento em que eram aplicadas provas de um concurso público, que acabou sendo anulado em todo o Estado porque a prova foi interrompida. ◻